

Licença



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Fonte:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/480>. Acesso em: 04 out. 2023.

Referência

ENCONTRO DA CÁTEDRA VIVENCIAR PAULO FREIRE E DEMAIS PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS, 1., 2022, Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2023. Tema: 101 anos de Paulo Freire: o germinar de uma utopia: vivenciar Paulo Freire desde a universidade. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/480>. Acesso em: 04 out. 2023.

**ENCONTRO DA CÁTEDRA
“VIVENCIAR PAULO FREIRE E DEMAIS PRÁXIS
EMANCIPATÓRIAS”:**

101 anos de Paulo Freire

**O GERMINAR DE UMA UTOPIA:
VIVENCIAR PAULO FREIRE DESDE A UNIVERSIDADE**



ORGANIZADORES

Rosylane Doris de Vasconcelos

Jair Reck

Maria Osanette de Medeiros

Regina Coelly Fernandes Saraiva

Brasília

2023



Faculdade UnB Planaltina - Edifício Ana Maria Primavesi (UEP)

Auditório Cora Coralina

1º de setembro de 2022

Relatório Final

ENCONTRO DA CÁTEDRA

**“VIVENCIAR PAULO FREIRE E DEMAIS PRÁXIS
EMANCIPATÓRIAS”:**

101 anos de Paulo Freire

O GERMINAR DE UMA UTOPIA:

VIVENCIAR PAULO FREIRE DESDE A UNIVERSIDADE

ENCONTRO DA CÁTEDRA
"Vivenciar Paulo Freire e
demais práxis emancipatórias"
101 anos de Paulo Freire

Semana Universitária UnB 2022
Faculdade UnB Planaltina
Confira a programação!

Auditório UEP
1 de setembro
14 horas

Inscrição:
<https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/viewDadosCursoEvento.jsf>

Realização: Cátedra "Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias"

DOSSÊ
INTEC
CORA CORALINA
PAULO FREIRE
@TRUPE SACREW

Brasília

2023

Organização do evento

Equipe de organização:

Ana Claudia Alves da Silva Ofuji
Anderson Natanael Silva Lima
Clarice Aparecida dos Santos
Debora Almeida dos Santos
Dorisdei Valente Rodrigues
Elias Viana de Barros
Ivonaldo Vieira Neres
Janaina Deane de Abreu Sá Diniz
Jania Ferreira de Menezes
Kamila Miranda Batista
Laura Lyrio Gonçalves
Leonardo Lopes de Souza
Maria da Solidade Vicente da Silva
Maria Luiza Pinho Pereira
Naraline Martins Machado
Paulo Petronilio Correia
Pedro Henrique Campos da Silva
Regina Coelly Fernandes Saraiva
Talita de Jesus Lima
Tállyta Abrantes do Nascimento

Instituições participantes:

Associação Nacional de Pós-Graduação (AnPG)
Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB (CDS)
Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE)
Coletivo Leitoras de Paulo Freire – França
Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA/UnB)
Fórum Permanente de Educação do Campo do Distrito Federal (FECAMPO-DF)
Grupo de Pesquisa (Sócio) Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDUC)
Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal (GTPA – Fórum EJA/DF)
Levante Popular da Juventude – Planaltina-DF
Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)
Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – DF Entorno (MST)
Organização em Rede Social
Representação dos Movimentos Culturais de Planaltina
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF)
Estudantes, técnicos e professores da Universidade de Brasília

Participantes:

Alan de Souza dos Santos Carvalho
Ana Claudia Alves da Silva Ofuji
Ana Lêda Dias dos Santos
Ana Maria Prestes Rabelo
Anderson Natanael Silva Lima
Angela Lopes Carvalho
Berenice Darc Jacinto
Clarice Aparecida dos Santos
Débora Almeida
Francielle de Paula Marques
Francis Barbosa Rocha
Gabriela dos Santos Silva
Gabrielle da Conceição Nunes Silva
Gabriel Martins dos Santos
Helena Augusta Lisboa de Oliveira
Ian Martins Araujo Silva
Izabela de Paula Sôto Lima Ramos
Oliveira
Izabella Palhano de Souza
Jair Reck
Jamil Costa Nunes
Jania Ferreira de Menezes
Jéssica Maciel de Souza Santos
José Vitor da Silva
Julio Henrique Dias dos Santos
Kamila Miranda Batista
Kamilla Torres Quintanilia Cunha
Kelly Sanny de Jesus Morais
Laura Eli Padilha de Souza

Laura Gonçalves
Leonardo Lopes de Souza
Luana Regia Oliveira Araujo
Luan Ramos Gouveia
Luiz Carlos Guimarães da Costa
Mame Diarra Diop
Marcelo Acácio da Silva
Marcelo Ximenes Bizerril
Maria Luiza Pinho Pereira
Maria da Solidade Vicente da Silva
Maria Marlene Rodrigues da Silva
Mariana de Macedo Bastos
Maria Osanette de Medeiros
Matheus Bispo Ornelas
Maxuell Jump Braga Pereira
Naraline Martins Machado
Pamella Rodrigues Braga
Paulo Eduardo de Brito
Paulo Gabriel Franco dos Santos
Pedro Misac Reis Costa Santos
Raimundo Albuquerque Filho
Raimundo Kamir
Regina Coelly Fernandes Saraiva
Rita Mara Reis Costa
Rosineide Magalhães de Sousa
Rosylane Doris de Vasconcelos
Talita de Jesus Lima
Tállyta Abrantes do Nascimento
Tatiane Soares Lima

Figura 1. Encontro da Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, 1º de setembro, Faculdade UnB Planaltina.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento que emana de dentro, manifestando-se na forma de alegria pelos encontros e reencontros. É algo que brota como o desejo de ser e estar, de reconhecer. É uma emoção que vai além da mera reciprocidade. Nesse encontro de celebração de 101 anos de Paulo Freire e de lançamento da Cátedra, em que estivemos juntas e juntos em pleno espírito freiriano de anúncio, de troca de afetos, de mentes e corações abertos, experimentamos algo entre o sonho e a utopia, entre o desejo e a inspiração por novas ideias e desafios. Unidos nessa jornada, com a beleza do esperar na construção da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”, comprometemo-nos com as transformações rumo a uma sociedade justa, fraterna e amorosa, alimentando o sonho possível de um outro mundo, pautado no diálogo, no amor e na justiça.

A cada pessoa presente neste ato, expressamos nossa gratidão e a convicção de que, coletivamente, possamos trilhar essa jornada com a coragem, a força e a leveza necessárias para lutar pela emancipação humana.

Gratidão e aguardamos ansiosamente pelo próximo encontro!

O coletivo da Cátedra expressa profundos agradecimentos às seguintes instituições e educadores: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, Conselho Mundial de Institutos Paulo Freire, Coletivo “Leitoras de Paulo Freire na França”, bem como aos educadores Ana Lúcia Freitas, Maria Osanette de Medeiros, Jair Reck, Rosylane Doris de Vasconcelos, Marcelo Bizerril, Janaina Deane de Abreu Sá Diniz, Maria Luiza Pinho Pereira e Ana Claudia Alves da Silva Ofuji. Reconhecemos e valorizamos o apoio oferecido, incluindo as doações de livros, materiais e artesanato que compuseram presentes destinados aos participantes do concurso de logomarca da Cátedra.

Brasília, primavera de 2022!

Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias” – FUP – UnB



Num país como o Brasil,
manter a esperança viva é,
em si, um ato revolucionário.

Paulo Freire



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CM-IPF	Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire
CTAR	Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede
EJAIT	Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores
FUP	Faculdade UnB Planaltina
GTPA – Fórum EJA/DF	Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal
LEdoC	Licenciatura em Educação do Campo
SEMUNI	Semana Universitária
SINPRO-DF	Sindicato dos Professores no Distrito Federal
TC	Tempo Comunidade
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília
UniFreire	Universitas Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTANDO A CÁTEDRA PAULO FREIRE	9
CONSELHO MUNDIAL DOS INSTITUTOS PAULO FREIRE.....	14
POR UMA UNIVERSIDADE MAIS PRÓXIMA DE FREIRE E DARCY	15
APRESENTAÇÃO	17
PROGRAMAÇÃO.....	18
SOBRE O EVENTO	19
ENCAMINHAMENTO GERAL DO ENCONTRO.....	41
AVALIAÇÃO DO EVENTO	48
DEMAIS REALIZAÇÕES DA CÁTEDRA EM ANDAMENTO.....	51
PALAVRAS FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
SUBSÍDIOS:	
Encontro da Cátedra - Carta aos Participantes	57
Carta de Paris.....	60
Moção de Repúdio às Ameaças à Democracia Brasileira	62
Pequena Biografia de Paulo Freire.....	63
Espaço Virtual Paulo Freire da FUP.....	71
Bibliografia Sobre a Vida e a Obra de Paulo Freire.....	72

APRESENTANDO A CÁTEDRA PAULO FREIRE

VIVENCIAR PAULO FREIRE E DEMAIS PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS

A doutrina materialista segundo a qual os homens são produtos das circunstâncias e da educação e, portanto, segundo a qual os homens transformados são produtos de outras circunstâncias e de uma educação modificada, esquece que são precisamente os homens que transformam as circunstâncias e que o próprio educador deve ser educado [...]. A coincidência da modificação das circunstâncias com a atividade humana ou alteração de si próprio só pode ser apreendida e compreendida racionalmente como práxis revolucionária (Tese III a Ludwig Feuerbach, Marx; Engels).

Nessa epígrafe reside um profundo significado, uma vez que dedicamos uma parte significativa de nossas vidas à construção deste espaço coletivo, denominado de Cátedra Vivenciando Paulo Freire e Outras Práxis Emancipatórias. Esse esforço visa contribuir para a reflexão e ação transformadora das circunstâncias em que nos encontramos, frequentemente aprisionados(as) e acorrentados(as) à semelhança da alegoria da caverna de Platão.

Como nos disse Darcy Ribeiro, a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto. A nossa democracia, ainda que representativa em sua essência, impõe um controle no interior das celas de aula, onde a liberdade muitas vezes se resume a ouvir, obedecer e aprender quem detém o poder e quem deve acatar. No desfecho desse processo, utiliza-se o instrumento de tortura denominado de “avaliação/provas”, no qual a única serventia é a demonstração da reprodução de “verdades prontas”, previamente justapostas no repertório do “acúmulo das ciências”. Caso crianças, jovens ou adultos não consigam reproduzir esses conteúdos de memória, o ônus recai sempre sobre eles, expondo mais uma chaga do sistema. Mesmo que esses elementos transcritos não dialoguem com suas perguntas e realidades, carecendo de qualquer sentido em suas vidas, a ênfase permanece no mero repasse monocromático.

Até quando continuaremos com essa incessante destruição de vidas, mentes, sentimentos e relações familiares e comunitárias? Isso se assemelha a uma máquina de guerra que, em sua maioria, aprisiona psicicamente as pessoas. É IMPERATIVO desconstruí-la em prol de um novo edifício emancipatório, perpetuamente em transformação!

Paulo Freire, assim como outras personalidades ao longo da história do Brasil e do mundo decolonial, insurgiram-se contra todas essas questões.

A temática central da obra de Freire reside na sua dedicação em vivenciar e instigar uma EDUCAÇÃO POLÍTICA. Essa premissa é claramente evidenciada nas diversas etapas de sua vasta produção, construída ao longo de sua trajetória. Enfatizamos que o elemento essencial é essa dimensão intrínseca e profunda da interconexão entre a construção do ser humano, sempre em um estado de incompletude. Nesse contexto, a relação dialógica é amplificada durante o processo de educação, como bem exemplificado em sua obra “Prática da Liberdade”, assim como em sua renomada “Pedagogia do Oprimido”. Aqui, o indivíduo deve descobrir que abriga o opressor dentro de si, enquanto ainda oprimido. Ele precisa, de forma consciente, abraçar o processo libertador, que, de acordo com a perspectiva de Freire, ocorre sempre no âmbito das interações dialógicas entre sujeitos, mediadas pelo mundo e pela realidade circundante. Quando assim se percebe, ecoam as palavras do poeta Vinícius de Moraes, em Operário em Construção:

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.
[...] E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção.

(MORAES, Vinícius de. **Operário em Construção**. Rio de Janeiro, 1959).

Nesse momento, a consciência desperta e, assim, passa a dizer NÃO, recusando tudo o que até então o mantinha submisso, privado da oportunidade de contemplar sua própria essência. Até aquele instante, ele estava envolto em uma teia de circunstâncias que o moldava sem que jamais lhe fosse concedida a chance de refletir sobre seu verdadeiro ser. Contudo, nesse exato momento, essa percepção alcança uma nova dimensão: a compreensão da práxis. O indivíduo que anteriormente era apenas um operário completo passa a ser um operário em processo de construção!

Nessa jornada, ele desvela uma máxima de Marx, a de que “eu me torno e me significo, caracterizo-me pelo que faço, de modo que eu faço a coisa, e essa me faz”. Esse é, na realidade, o caminho da significação ontológica, que fala das identidades que vamos tecendo através de nossas próprias ações.

Nessa direção, Paulo Freire, em sua teoria e práxis, sempre concebeu a educação como um processo, que vai além da ambiência escolar. Ela deve estar envolta em todas as dimensões da vida, adquirindo significado na realidade, que se faz ao longo da história de cada um(a), no cerne de seu ser político.

Em sua obra clássica, *Pedagogia do Oprimido*, não se trata meramente de qualquer pedagogia, mas sim de uma ferramenta teórica que estabelece as bases e os fundamentos para uma perspectiva de libertação/emancipação de mulheres e homens de todas as formas de opressão. Propõe, assim, além do(a) educador(a), do(a) educando(a), que necessitam de uma relação com base no diálogo, a partir de um

processo horizontal. Com os vários saberes que precisam ser reconhecidos e valorizados, o foco é direcionado ao processo em que a realidade concreta de cada um(a) é considerada na construção do aprendizado. Dessa forma, emerge um paradigma de pensamento e ação, que é decolonial. Aqui, trata-se de uma relação substancial no processo de construção do conhecimento.

Na mesma direção de suas outras obras, como Política e Educação e Pedagogia da Autonomia, surge a concepção de leitura e compreensão contínua do mundo. Isso acontece ao longo da vida, em que a busca por educação se transforma em um ato de se tornar protagonista da própria história e de expressá-la no mundo. Tal empenho é respaldado pelas condições que viabilizam a participação ativa na construção da superação das contradições historicamente herdadas, em uma verdadeira dialogicidade na materialidade da vida, superadora das várias formas de educação bancária que visam apenas adestrar, alienar, separar e distinguir.

Para Paulo Freire, a educação precisa contribuir para a emancipação de toda forma de dominação e opressão. Uma ação pedagógica que se propõe a mudar a realidade já carrega consigo o compromisso de impulsionar transformações tanto em si mesma quanto no aprendente e no mundo, que está sempre em constante devir, no fazer-se, no fazimento, no construindo-me, como disse José Martí, que a educação é um processo que começa com a vida e não termina, senão com a morte.

Necessitamos nos reencantar com a pedagogia do amor, com pensamento crítico, com humildade, com respeito integral ao ser do(a) outro(a), na Pedagogia da Esperança, indo às raízes do entendimento de nós mesmos e da realidade, de modo que superemos os sectarismos presentes nos variados aparelhos ideológicos de dominação, a exemplo da família, da igreja, dos meios de comunicação social, da escola, do exército, do trabalho, do sistema de justiça, dentre outros.

Que possamos fazer deste espaço coletivo da Cátedra em um autêntico Círculo de Cultura, como Paulo Freire nos legou. Que esse círculo envolva significativamente o âmago de nosso ser e nosso fazer, enquanto comunidade universitária, entremeada com os movimentos sociais, sindicais, cooperativas, escolas básicas e comunidades de inserção de estudantes. Que essa união constante nos leve, a cada passo que andar, a vivência da Educação como práxis da liberdade!

Temos condições de colaborar na construção de outras formas mais justas e fraternas de educação, de sociabilidades, com base em outros valores, de solidariedade, de cooperação, de “fraternura”, de superação de todas as formas de dominação e de exploração, típicas da caverna capitalista. Uma nova ética do cuidado, com todas as formas de vida, uma utopia a ser palmilhada, rumo ao ECOSSOCIALISMO. Temos, em nossas mãos, o desafio do engajamento de cada um(a) na tarefa de emancipação de todas as formas de dominação, não ficando meramente interpretando, mas colocando nossos corpos integrais na LUTA: política, econômica-ecológica-cultural e ideológica.

Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo (Tese XI a Ludwig Feuerbach; Marx; Engels).

O presente relatório contempla o processo de elaboração e diálogo que culminou no I Encontro da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”: 101 anos de Paulo Freire, realizado na Faculdade UnB Planaltina em setembro de 2022, mês comemorativo do aniversário de Paulo Freire.

Jair Reck
Coordenação da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”
FUP – UnB

CONSELHO MUNDIAL DOS INSTITUTOS PAULO FREIRE

Após o falecimento de Paulo Freire em 2 de maio de 1997, os fundadores brasileiros do Instituto Paulo Freire optaram por estabelecer o Fórum Paulo Freire. Esse fórum passou a realizar encontros internacionais a cada dois anos, sempre nos anos pares, com o propósito de reunir toda a comunidade que se inspira nas ideias de Paulo Freire. Além de promover a confraternização e celebrar um encontro solidário, esses eventos serviam para proclamar os princípios e propósitos dos participantes, por meio de uma espécie de manifesto, em geral intitulado de “Carta de ...”, em que as reticências indicavam o nome da cidade anfitriã do respectivo encontro internacional. Aqui, a palavra “carta” assume a conotação de um mapa de navegação, um portulano, ou seja, um documento norteador das reflexões e intervenções dos militantes freirianos durante os intervalos entre os encontros bienais.

Desde o seu primeiro encontro realizado em São Paulo, Brasil, foram realizados 12 (doze) encontros internacionais do Fórum Paulo Freire. Dentre eles, destaca-se o segundo, sediado em Bolonha, Itália, no ano 2000, onde foi estabelecida a Universitas Paulo Freire (UniFreire), conforme registrado na “Carta di Bologna”. Merece também atenção o nono encontro, realizado em Valência, Espanha, em 2014, que marcou a criação do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire (CM-IPF), cujo registro oficial está na “Carta de Valência”. Nessa ocasião, o Instituto Paulo Freire já havia sido estabelecido em diversos países e demandava uma coordenação mais orgânica das diferentes entidades, visto que, em cada nação, o IPF assume características distintas, de acordo com as leis nacionais e as particularidades de cada grupo fundador. No âmbito da estrutura do CM-IPF, foram estabelecidas uma Secretaria Geral e uma Secretaria Executiva. A última encontra-se sediada na UNIFREIRE, instituição que teve origem em Bolonha na virada do milênio e que se encontra instalada no Instituto Paulo Freire do Brasil.

O XIII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire ocorre na cidade do México e, como sempre, no mês de setembro, de preferência na semana em que se comemora o aniversário de nascimento de Paulo Freire, em 19 de setembro de 1922.

José Eustáquio Romão
Diretor Fundador do Instituto Paulo Freire do Brasil
Secretário Geral do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire

POR UMA UNIVERSIDADE MAIS PRÓXIMA DE FREIRE E DARCY

O Encontro da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipadoras” foi realizado durante uma edição especial da Semana Universitária (SEMUNI), uma ocasião de grande significado tanto para a comunidade da UnB quanto para os territórios com os quais essa universidade se vincula através da extensão. Após os intensos debates ocorridos no ano de 2021, centrados no centenário de Paulo Freire como um educador fundamental para a compreensão dos caminhos a serem trilhados na construção coletiva de uma educação verdadeiramente emancipadora, o Decanato de Extensão propôs, em 2022, que a SEMUNI vocalizasse a reflexão acerca de um dos fundadores da UnB, o renomado educador, antropólogo e político Darcy Ribeiro.

Entre as mais de mil atividades realizadas na SEMUNI de 2022, que celebrava os cem anos de Darcy, o Encontro da Cátedra destacou-se por promover o encontro dessas duas referências essenciais para a compreensão da educação como ato libertador, desalienante e radicalmente comprometido com a transformação da sociedade como um todo. Darcy, o primeiro reitor da UnB, afirmou em “Universidade para quê?” que “o Brasil não pode passar sem uma universidade que tenha o inteiro domínio do saber humano e que o cultive não como um ato de fruição erudita ou de vaidade acadêmica, mas com o objetivo de, montada nesse saber, pensar o Brasil como problema”. Com tal afirmação, Darcy se vinculava, de algum modo, à melhor raiz do pensamento freiriano e interpelava a universidade a cumprir a sua missão de abordar os reais problemas da sociedade que a acolhe, estimula, financia e legitima sua existência.

O legado de Darcy Ribeiro, celebrado na SEMUNI de 2022, conformava-se, destarte, num convite à vivência profunda de práxis emancipadoras, tal como aquela que Paulo Freire nos apresentou. Pensando nesse escopo de questões aludidas pelas figuras de Freire e Ribeiro, vale aqui lembrar que a universidade brasileira está passando por uma transformação que pode encaminhá-la a uma aproximação cabal daquilo que, num outro trabalho, Darcy formulou como “universidade necessária”. Essa concepção nada mais é do que a instituição de ensino superior transformada, reativa a esquemas paralisantes da burocracia, enriquecida pela plena participação democrática, amparada

em metodologias participativas e dialógicas, autônoma didática e financeiramente, voltada para promover uma transformação na sociedade brasileira...

A referida transformação, na qual todos nós que vivemos o cotidiano universitário somos convidados a integrar, se materializa na integração da extensão como currículos dos cursos de graduação. Com a consolidação da Resolução CNE 07/2018, que estabeleceu a exigência de incorporar pelo menos 10% da carga horária extensionista nos cursos de graduação do país, coroou-se um longo processo de amplificação da importância e da visibilidade da extensão no meio acadêmico brasileiro. Em 2022, testemunhamos o auge desse processo de alteração curricular na UnB, com todas as unidades mobilizadas para implementar alterações significativas em seus Projetos de Curso e Currículos, a fim de acolher a extensão como prática indissociável do ensino e da pesquisa, em chave de abalo de estruturas e mudança de paradigmas.

Acreditamos que, a despeito dos desafios e das dificuldades naturais em todo processo de mudança cultural significativa, como é o caso da inserção curricular da extensão, com esse movimento, estaremos ainda mais próximos de Paulo Freire e de Darcy Ribeiro. Se há um âmbito profundamente político da atividade acadêmica, capaz de radicalizar as esferas do ensino e da pesquisa, esse âmbito é o da extensão interdisciplinar, interprofissional, com impacto acadêmico e social. Por isso, celebramos hoje e sempre as atividades da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipadoras”, pois acreditamos que elas interferem de modo excepcional no cotidiano da universidade, lembrando a quem vive a UnB o seu lugar de ousadia e insurgência, atributos necessários a toda prática educadora que viva como essência a emancipação.

Alexandre Pilati

Diretor Técnico de Extensão do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DEX-UnB)

APRESENTAÇÃO

com imensa satisfação que apresentamos a obra Encontro da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”: 101 anos de Paulo Freire, um dos primeiros registros das atividades promovidas pela Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, situada na Faculdade UnB Planaltina (FUP) da Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal.

Desde a sua criação, em 2006, a Faculdade UnB Planaltina mantém uma forte vinculação com o legado freiriano, sendo um espaço de educação onde o trabalho cotidiano é pautado na participação, no diálogo e no compromisso permanente com a emancipação humana. Ao longo dos anos, muitas ações de ensino, de extensão, de pesquisa e de produção de conhecimento, inspiradas nas ideias de Paulo Freire, têm florescido em nosso campus de maneira significativa.

No ano de 2021, durante as comemorações do centenário de Paulo Freire, a Faculdade UnB Planaltina sediou uma jornada do legado de Paulo Freire, o que impulsionou a constituição da Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, que já vinha sendo construída coletivamente ao longo dos anos. Além disso, ela oferece um espaço para sistematizar, reunir e dar visibilidade a uma ampla gama de iniciativas existentes na Faculdade UnB Planaltina, bem como aquelas que possam surgir no futuro. Vale destacar que a Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias está vinculada ao Conselho Mundial de Institutos Paulo Freire, tendo sido reconhecida em seu Fórum Mundial realizado em Paris no ano de 2021.

Seguindo adiante, em setembro de 2022, realizou-se, também na Faculdade UnB Planaltina, o I Encontro da Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias: 101 anos de Paulo Freire. Esse encontro foi marcante e inspirador, sendo que a sua essência está registrada na presente obra que temos o prazer de apresentar. Ao Percorrê-la, o leitor encontrará registros que não deixam dúvidas de que, orientada para a formação da consciência e da humanização, a Faculdade UnB Planaltina vai estabelecendo o seu lugar e a sua singularidade na relação com a perspectiva de Paulo Freire.

Reinaldo José Miranda Filho – Diretor
Cynthia Bisinoto – Vice-Diretora
Faculdade UnB Planaltina – Universidade de Brasília

Encontro da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”:

101 anos de Paulo Freire.

Faculdade UnB Planaltina - Edifício Ana Maria Primavesi (UEP) Auditório Cora Coralina

1 de setembro de 2022 – 14h

Semana Universitária 2022 – UnB: 100 anos de Darcy Ribeiro

PROGRAMAÇÃO:

13h30 – Inscrições.

14h - Acolhida e mística de abertura

Apresentação dos movimentos participantes da Cátedra "Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias" - FUP - UnB.

14h30 - Roda de conversa: Desafio de construção da Cátedra na conjuntura atual e na dinâmica das Cátedras Paulo Freire no Brasil e no mundo.

16h - Grupos de trabalho (por área de atuação/núcleos da Cátedra)

Planejamento interno e proposições para o próximo período.

17h30 - Plenária final (identidade da Cátedra, apresentação das propostas de trabalho dos GTS e encaminhamentos gerais)

Resultado do Concurso de logomarca.

19h - Lanche e confraternização.

20h - Início das atividades e manifestações culturais inspiradas em Paulo Freire/emancipatórias.

Conheça o espaço virtual Paulo Freire: espaço freiriano da FUP

<http://fup.unb.br/espaco-virtual-paulo-freire/>

(Espaço inaugurado por ocasião do Centenário de Paulo Freire em 2021. Em constante construção, o espaço abriga as ações culturais e acadêmicas, bem como as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade fupiana).

Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”

Faculdade UnB Planaltina – Brasília – Brasil.

SOBRE O EVENTO

O Encontro da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”: 101 anos de Paulo Freire aconteceu na Faculdade UnB Planaltina, Edifício Ana Maria Primavesi (UEP), no Auditório Cora Coralina, em 1 de setembro de 2022. O evento contou com a participação de cerca de 70 pessoas e de 12 entidades da comunidade externa que estiveram presentes, além de outras que, mesmo não podendo comparecer, justificaram a ausência e apoiaram o evento.

A cerimônia de abertura foi conduzida por três coordenadores da gestão colegiada da Cátedra: Rosylane Doris de Vasconcelos, Jair Reck e Maria Osanette de Medeiros. Também contou com a participação da Direção da Faculdade UnB Planaltina, representada pela professora Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira, vice-diretora da Faculdade UnB Planaltina, que ressaltou em seu discurso a importância da construção da Cátedra na comunidade da FUP, expressando o acolhimento institucional e o apoio à iniciativa.

Para saudar os participantes, o Decano de Extensão da Universidade de Brasília, professor Alexandre Simões Pilati, tomou a palavra, parabenizando o grupo pelo empenho na mobilização popular e por adotar a perspectiva de extensão inspirada em Paulo Freire, ressaltando a importância do diálogo com outros pensadores que possam contribuir com esse coletivo. O professor Pilati também enfatizou a importante parceria entre a Cátedra e o Decanato de Extensão da UnB. Além disso, o evento contou com o apoio e a presença da coordenadora de extensão da FUP, professora Otilie Vercilio, bem como outros membros da comunidade acadêmica, lideranças políticas, movimentos sociais, sindicais e populares, além da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que fizeram uso da palavra.

Naquela ocasião, a coordenação da mesa deu início a uma rodada de manifestações e apresentações, na qual os movimentos tiveram a oportunidade de expressar suas expectativas e compartilhar suas perspectivas de atuação no processo de construção da Cátedra.

Figura 1. Mesa de abertura.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

O evento teve a honrosa presença da reitora da Universidade de Brasília, professora Marcia Abrahão Moura. Acompanhada por sua equipe da administração superior, a reitora percorreu os espaços de trabalho dos GTs, conversando com integrantes da Cátedra. Durante sua visita, a reitora expressou o apoio institucional da Universidade ao desenvolvimento das atividades relacionadas. Além disso, ela teve a oportunidade de conhecer de perto o artesanato freiriano, produzido pela estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ana Cláudia Ofuji, integrante da Cátedra.

Figura 2. Mesa de Abertura: Fala do Decano de Extensão, Professor Alexandre Simões Pilati.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 3. Reitora da UnB, Professora Márcia Abrahão (quinta da esquerda para a direita), com membros da equipe organizadora.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 4. Coordenadora de Extensão da FUP, Professora Otilie Vercilio (quarta, da esquerda para a direita), com membros da equipe organizadora.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 5. Da esquerda para a direita: Professora Otilie Vercilio, Professor Reinaldo José de Miranda Filho, Professora Marcia Abrahão Moura, Professora Rosylane Doris de Vasconcelos e Professora Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 6. Estudantes Naraline, Talita e Leonardo, da Comissão Organizadora.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 7. Professor Paulo Brito (ao centro), um dos ganhadores do concurso de logomarca, com estudantes da Comissão Organizadora.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 8. Roda de Prosa: Fala Inspiradora da Professora Maria Luiza Pinho Pereira.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

A professora Maria Luiza Pinho Pereira, da Universidade de Brasília e representante do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal (GTPA) – Fórum EJA/DF Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, trouxe uma fonte significativa de esperança e inspiração ao Encontro da Cátedra. Ao revisitar os 33 anos de história do GTPA, um espaço político nascido durante a batalha pela autonomia política do Distrito Federal em 1989, e enraizado no princípio da educação libertadora

de Paulo Freire, a professora proporcionou um momento de reflexão profundo. No decorrer de sua apresentação, a professora compartilhou que o Grupo foi inicialmente concebido com o propósito de contribuir para a construção da política de Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT) no Distrito Federal, desde o ano de 1989.

Ao longo de sua existência, o GTPA assumiu um papel de grande articulador político da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT) no Distrito Federal, construção que foi feita ao longo desses 33 anos. A professora historicizou o início dessa luta, nos anos de 1980, no contexto de disputa de projetos de Brasil: do povo brasileiro e da elite capitalista; em um momento de transição democrática no país, de eleição dos constituintes e de luta pela autonomia política do Distrito Federal.

Em seguida, delinearam-se a dinâmica e a identidade do movimento atual, que foi construído com o objetivo de tecer a aprendizagem em rede pelo caminho da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR), enfatizando as conquistas alcançadas na luta articulada com outros movimentos populares e sindicais.

O discurso da professora Maria Luiza ressaltou a crescente presença do capitalismo de vigilância em todas as esferas e ambientes contemporâneos. Além disso, foram abordadas estratégias de enfrentamento e resistência, bem como a importância de consolidar a unidade da classe trabalhadora sob uma liderança política justa na luta. A professora enfatizou a necessidade de engajar o povo no “trabalho de base”, a partir das lutas concretas que englobam iniciativas populares, estudantis, “identitárias” e sindicais, tanto em áreas urbanas como rurais e nas plataformas digitais. Tudo isso foi abordado visando fortalecer de forma sólida e segura as conquistas da organização política.

Maria Luiza abordou, ainda, a organização do Fórum EJA e a questão mobilizadora, que é estrutural na sociedade capitalista. Ela trouxe à tona números impactantes: 74,7 milhões de indivíduos com 18 anos ou mais possuem lacunas na educação básica; 11,3 milhões de pessoas acima de 15 anos permanecem não alfabetizadas; além disso, cerca de 3,5 milhões de trabalhadores também enfrentam a dualidade entre o estudo e o trabalho, conforme dados do IBGE/PNAD de 2018. Maria Luiza também apresentou o quadro de analfabetismo no Brasil e no Distrito Federal. Ela ressaltou que, entre 2017 e 2018, o número de analfabetos no mundo ultrapassou 750 milhões de indivíduos. No Brasil, o índice declinou modestamente de 6,9% para 6,8%,

porém ainda mantém uma taxa de 11,3 milhões. No contexto específico do Distrito Federal, cerca de 66.000 pessoas com 15 anos ou mais permanecem não alfabetizadas.

A fala prosseguiu ao explorar o longo processo de disputa entre distintos projetos para o Brasil, desde a época da colonização capitalista portuguesa, além de abordar as perspectivas de ultrapassar essa situação por meio da luta e da articulação popular.

A roda de prosa representou uma atividade preparatória para orientar o trabalho dos GTs, enriquecendo o subseqüente debate com elementos de alta qualidade, bem como ativando o esperar necessário para que a prosa nos grupos ocorresse de modo propositivo e bastante dialógico. A Cátedra expressa profunda gratidão à professora Maria Luiza por sua valiosa contribuição.

Figura 9. Roda de prosa: Apresentação dos movimentos participantes.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Os Grupos de trabalho:

A proposta discutida no Encontro sobre a estruturação dos Núcleos da Cátedra sugeria a formação de cinco núcleos que, apesar de abordarem temas específicos, trabalhariam de forma articulada. A receptividade à proposta foi positiva, e os participantes do evento avaliaram a possibilidade de um dos cinco grupos ser integrado por outro, resultando em uma reconfiguração da proposta original. Essa nova abordagem delineou uma composição composta por quatro núcleos, cada um com seus

respectivos coordenadores, que, por sua vez, formaram a equipe de coordenação geral dos trabalhos da Cátedra.

Desse modo, o trabalho dos GTs configuraria em cada um dos núcleos, cujo processo de organização e articulação teve início neste evento. E, de fato, foi exatamente o que ocorreu. Os grupos trabalharam simultaneamente, promovendo discussões sobre a Cátedra e compartilhando suas manifestações coletivas e propostas durante a plenária final.

Figura 10. Núcleo 1 – Comunicação e Memória.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 11. Núcleo 2 – Extensão Universitária.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 12. Núcleo 5 – Articulação e Mobilização e Núcleo 3 – Formação, Estudos e Pesquisas.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 13. Núcleo 4 – Juventude e Cultura.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Após a conclusão da plenária final, a configuração dos núcleos foi fixada da seguinte maneira:

Núcleo 1: Comunicação, Memória e Cultura;

Núcleo 2: Extensão universitária;

Núcleo 3: Formação, estudos e pesquisas; e

Núcleo 4: Articulação e mobilização.

Ao longo do encontro, várias manifestações artísticas, culturais e pedagógicas foram apresentadas.

Figura 14. Artesanato produzido pela Cátedra: Círculo de cultura artesanal, bonecos de Paulo Freire e marcadores de páginas personalizados, distribuídos aos participantes.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 15. Boneco de Paulo Freire em Técnica "Amigurumi".



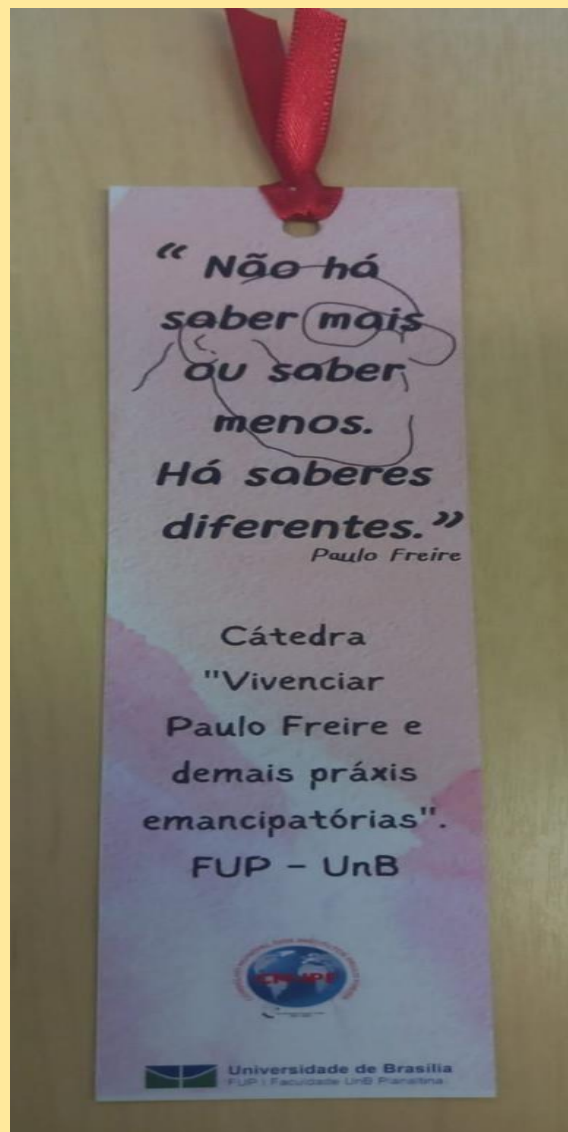
Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 16. Círculo de cultura: Paulo Freire sob a sombra de um ipê.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 17. Marca páginas confeccionado artesanalmente.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

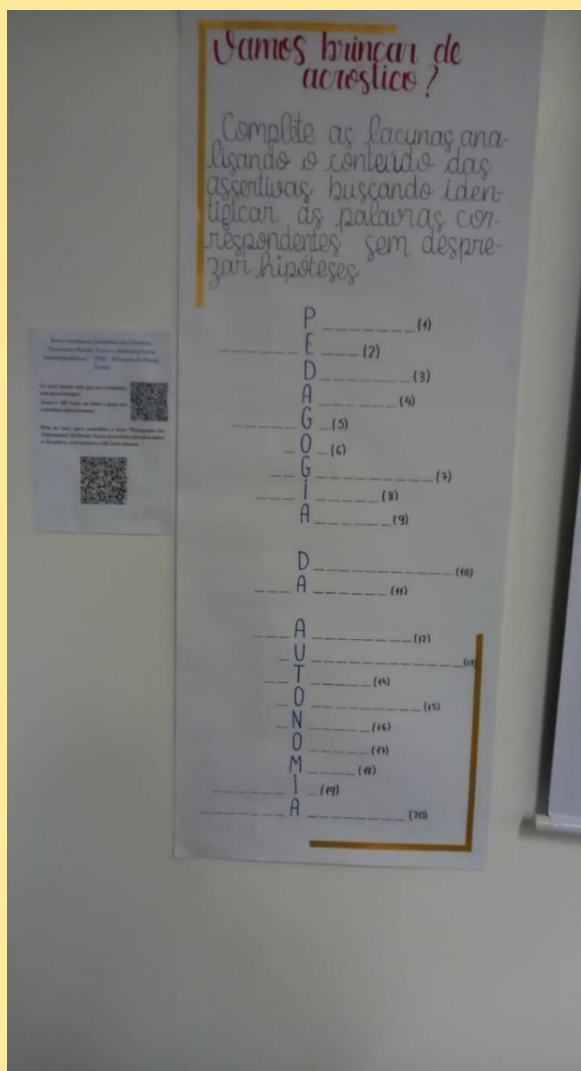
A dinâmica do “Acróstico” também desempenhou um papel importante durante o Encontro. Ela foi desenvolvida pela professora Ana Lúcia de Freitas, integrante do Coletivo “Leitoras de Paulo Freire”, que opera em Paris, na França. A dinâmica tinha como objetivo explorar o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire.

O propósito do Acróstico temático de Paulo Freire é trabalhar essa obra em espaços formativos de professores e em movimentos populares de educação. Essa abordagem busca problematizar as principais categorias do livro e os conceitos do pensamento freiriano de maneira envolvente e lúdica, mantendo sempre uma contextualização adequada.

O Acróstico foi apresentado em painéis logo na entrada do evento, proporcionando aos participantes a oportunidade de participar da dinâmica, bem como de acessar o conteúdo do livro "Pedagogia da Autonomia" por meio de um QR Code.

Os arquivos do Acróstico foram disponibilizados pela autora com o objetivo de viabilizar a utilização dessa estratégia didática em contextos formativos e pedagógicos, nos quais a Pedagogia da Autonomia seja objeto de discussão e trabalho por parte dos coletivos.

Figura 18. Acróstico do Livro "Pedagogia da Autonomia".



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

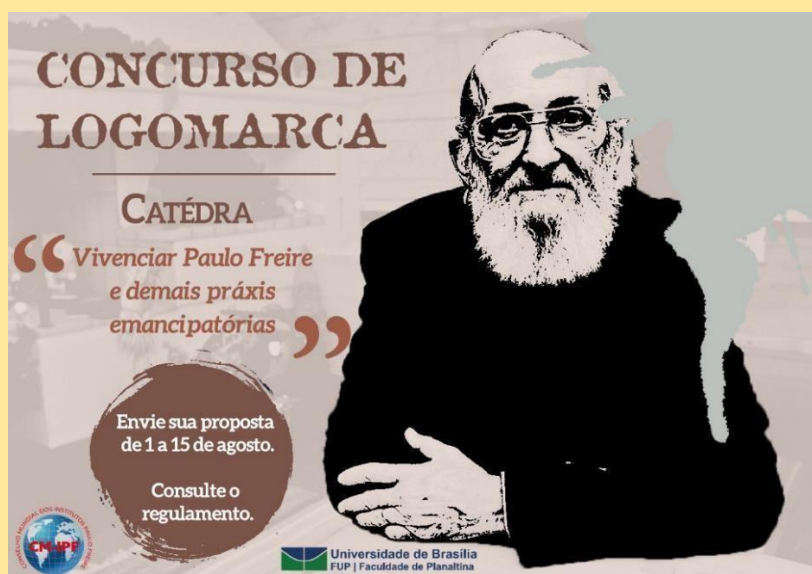
Plenária final

Após a conclusão do diálogo nos GTs, o grande grupo dirigiu-se à plenária finaldo encontro. Cada um dos grupos apresentou uma síntese das conversas e contribuições adicionais às propostas já existentes, visando enriquecer o plano de trabalho da Cátedra.

Ficou definido que a estrutura dos grupos de trabalho será transformada em cadaum dos quatro núcleos da Cátedra. Sob a orientação de uma coordenação, esses núcleos atuarão de maneira coordenada e simultânea, sob a supervisão da Coordenação da Cátedra, desde o início do encontro até a próxima ocasião de encontro ampliado, mantendo uma comunicação articulada entre si.

A referida plenária de encerramento contou ainda com o anúncio do resultado do concurso para a logomarca da Cátedra, seguido pela premiação dos participantes vencedores.

Figura 19. Cartaz do concurso para a logomarca da Cátedra.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Orientado por um regimento amplamente divulgado tanto na comunidade interna quanto externa da FUP, o concurso destinado a escolher a logomarca da Cátedrarecebeu muitas inscrições e resultou na seleção de dois vencedores. As propostas vitoriosas foram posteriormente refinadas de forma colaborativa, culminando na criação de uma identidade visual singular para a Cátedra. Essa identidade visual será empregada em materiais oficiais, eventos, documentos e também em espaços de divulgação e campanhas nas quais a Cátedra venha a ser signatária.

Figura 20. Logomarca consolidada como resultado do Concurso para a logomarca da Cátedra.

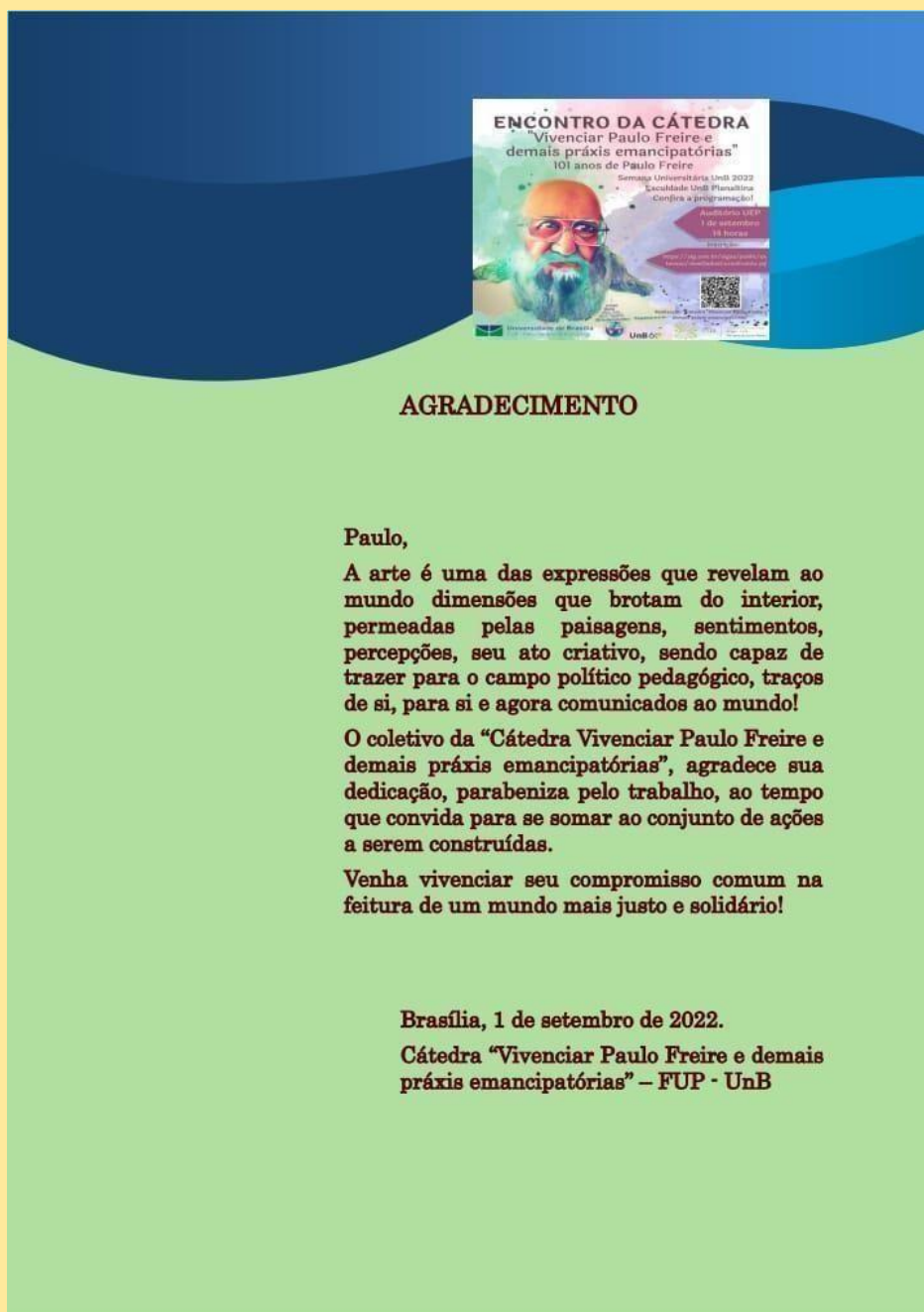


Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Os dois vencedores foram o Professor Paulo Brito e o estudante Pedro Campos, ambos da Faculdade UnB Planaltina. Em reconhecimento, receberam uma carta de agradecimento, bem como presentes e publicações angariados solidariamente por membros da Cátedra, professores da Faculdade UnB Planaltina e doações do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

Os demais participantes do concurso apresentaram propostas e foram agraciados com um conjunto contendo livros e uma carta de agradecimento.

Figura 21. Carta de agradecimento.



Fonte: Texto de Jair Reck. Arquivos da Cátedra (2022).

Para encerrar esse momento de conagração e de organização coletiva, a programação do encontro prosseguiu com o momento cultural. Além do acolhedor lanche servido aos participantes, muitos grupos e artistas marcaram presença nessa etapa de encerramento das atividades, apresentando uma perspectiva cultural diferenciada e alinhada a uma compreensão emancipatória e transformadora da sociedade.

A Faculdade UnB Planaltina acolheu de braços abertos a Cátedra. Suas atividades, a presença dos movimentos sociais, educadores, manifestações culturais e pedagógicas marcaram um dia histórico na FUP, com a promessa de muitas interlocuções e atividades futuras, em constante diálogo com a comunidade de Planaltina-DF.

Vida longa à Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias!

Figura 22. Programação cultural: Apresentação e sorteio de livros com o professor Jair Reck.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 23. Participantes (da esquerda para a direita): Professor Jair Reck, Professora Regina Coelly Saraiva, MC Docinho (Anderson Natanael Silva Lima), Professora Maria Osanette de Medeiros, Naraline Martins Machado e Professora Maria Luiza Pinho Pereira.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 24. Grupo Omo Ayó: Artistas de Planaltina.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 25. Gilson Senna, acompanhado por Zulu: Artistas de Planaltina.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 26. Grupo Omo Ayó: Pai Renato e Fidel Cañas Chávez.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 27. Integrante do Grupo Omo Ayó: Elias Viana.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 28. Da esquerda para a direita: Professora Maria Osanette, professora Regina Coelly, Laura Lyrio Gonçalves, Maria da Solidade Vicente da Silva, professora Maria Marlene Rodrigues da Silva, Francielle de Paula Marques e Jamilly.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 29. Grupo Omo Ayó: Mãe Vera, Elisangela Sousa e Ednilma Andrade.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Figura 30. Integrante do Grupo Omo Ayó: Tia Adelina.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

Repercussão nas redes:

Figura 31. Repercussão no Instagram da UnB.



Fonte: *Instagram* da UnB: @unb_oficial (2022).

Figura 32. Repercussão no site do SINPRO-DF.



Fonte: Site do SINPRO-DF (2022). Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/>.

ENCAMINHAMENTO GERAL DO ENCONTRO

Para dar continuidade ao trabalho até a realização do próximo Encontro, o encaminhamento geral foi de que os Núcleos da Cátedra se reúnam em torno das propostas coletivas acolhidas nesse encontro e em anteriores, consolidadas e organizadas em áreas de atuação da Cátedra, que se articulam em um todo, resguardadas pela especificidade de atuação.

A proposta consistiu em permitir que os Núcleos executassem de forma coletiva e articulada essas propostas, dando continuidade às que estavam em andamento. Além disso, podem sugerir novas ações ou desdobramentos de acordo com a dinâmica estabelecida.

A seguir, apresentamos o conjunto de propostas (incluindo aquelas acolhidas durante o Encontro da Cátedra em 1º de setembro de 2022), bem como as ações, os projetos e os contatos das pessoas que estão se unindo aos coletivos, para que esse diálogo possa ser promovido coletivamente.

PROPOSTAS: (recebidas a partir de reuniões e plenárias realizadas desde 2021)

- Construir o **Plano de trabalho** da Cátedra “**Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias**” – FUP – UnB;
- **Mapear as práticas existentes** na universidade, nas organizações e nos movimentos sociais, seja por meio de propostas de intervenção, seja abordando Paulo Freire como objeto de estudo ou referencial de práxis educativa;
- Organizar um **encontro amplo** em 2022, com o objetivo de compartilhar experiências inspiradas em Paulo Freire e para nos conhecermos melhor, coletivamente;
- **Articular a organicidade interna** da Cátedra, integrando eixos de trabalho, estudo ou projetos de extensão que organizem as seguintes áreas/temas: educação de jovens e adultos, formação de educadores(as), educação do campo, linguagens, letramento racial, artes cênicas, ciências da natureza, agroecologia, mulheres, juventude, democracia, direitos humanos, saúde, soberania alimentar dos povos, artes, patrimônio histórico, pesquisa e memória, consciência

política/consciência humana, pesquisação existencial, tecnologias e ciberespaço, educação científica e educação popular;

- Promover a **Frente dos Afetos**: estabelecer momentos integradores permanentes (síncronos ou por espaços virtuais assíncronos) entre projetos, pessoas, instituições, com o intuito de fortalecer os laços. Por exemplo, um encontro anual da Cátedra, realizado em setembro para celebrar o aniversário de Paulo Freire.
- Promover **estudos de aprofundamento da obra** de Paulo Freire, por meio de grupos de estudos de livros, teatralização de livros, transformação de trechos ou interpretações em cartuns ou histórias em quadrinhos, programas de rádio, vídeos para redes sociais, produção de documentários, arte e artesanato, entre outras linguagens, para popularização do pensamento freiriano;
- **Defesa e prática de ensino superior na FUP, referenciado em Paulo Freire**, no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Lançar o **Festival Literário Paulo Freire**, com edições periódicas, organizando-o em formato de projeto de extensão;
- Criar e consolidar o **Cine Clube Paulo Freire**;
- Fazer um **painel virtual** da Cátedra ou página vinculada ao *site* da FUP (Espaço virtual da Cátedra);
- Manter um **informativo periódico** e outros canais de comunicação interna e externa;
- Estimular **estudos, produções acadêmicas e projetos integradores** na graduação, na pós-graduação e na extensão, referenciando-se no pensamento de Paulo Freire como elemento transdisciplinar;
- Fortalecer a **articulação com os movimentos sociais de Planaltina e do DF**;
- **Organização de produções/registros escritos e coletivos**, com relatos de experiência, intervenção pedagógica e reflexões, em formato de *e-book*, revistas e outras publicações;
- **Estabelecer diálogos com as obras de**: Amílcar Cabral, Álvaro Vieira Pinto, Frantz Fanon, José Martí, José Pacheco, Lauro Oliveira Lima, Maria Nilde Mascelani, Bell Hooks, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, entre outros;

- **Integração entre comunidade externa e Universidade** a partir da necessidade de o estudante ter formação em extensão, desenvolvendo propostas de atividades de extensão integradas;
- Promover semanalmente, na FUP, **atividades abertas para receber a comunidade escolar**, por meio de oficinas provenientes de projetos de extensão já existentes ou de oficinas concebidas a partir das demandas da comunidade. A atividade permitiria oferecer créditos acadêmicos aos estudantes participantes, além de integrar os estudantes dos diversos cursos. Dessa forma, o extensionista ficaria em uma oficina de sua preferência durante um tempo determinado;
- Divulgação e produção de materiais, bem como a **articulação com a equipe de comunicação**;
- **Cursos de formação voltados para a leitura e suas dimensões** (gêneros textuais que circulam na sociedade, principalmente nas redes e mídias sociais). Tais dimensões estão ligadas à compreensão, interpretação e avaliação dos gêneros textuais à luz da concepção de Paulo Freire, da leitura de mundo. Os cursos podem ser de curta duração, com a participação de diferentes grupos de pessoas. Esses eventos podem gerar conhecimentos para estudos e pesquisas sobre letramentos e diversidade social;
- Enxergar a diversidade cultural em sua plenitude, evitando imposições sociais, e incentivar a juventude como protagonista de suas próprias histórias. **Aumentar o contato com as escolas localizadas em áreas periféricas, onde o campus da UnB está fomentando arte e cultura**, produzindo e valorizando os talentos dos nossos jovens, e evidenciando a presença da UnB de maneira tangível. Além disso, valorizar o ensino das artes nas escolas;
- **Difundir o conhecimento por meio das plataformas de mídia atuais**, visando alcançar os jovens e divulgar a Cátedra para além dos limites físicos da Universidade, em locais de grande circulação popular;
- **Promover articulação com diversos setores sociais**, inclusive representantes dos empresários e comerciários;
- **Realizar encontros da Cátedra, com temas de campanhas e lutas dos movimentos sociais populares**. Exemplos incluem: Campanha contra a violência no campo (CPT), Campanha contra os juros (Auditoria da dívida), Campanha

contra o fechamento de EJA no DF, Campanha para plantar árvores, Campanha para produzir alimentos saudáveis, Campanha permanente contra o uso de agrotóxicos, etc.; e

- **Consolidar o presente coletivo como uma Cátedra Paulo Freire, aberta, participativa e em construção permanente.**

1. TEMAS ARTICULADORES:

- a. Educação de Jovens e Adultos;
- b. Formação de Educadores(as) - Educação do Campo, Ciências Naturais;
- c. Linguagens, Letramento Racial, Artes Cênicas, Artes, Tecnologias e Ciberespaço, Educação Científica;
- d. Agroecologia, Soberania Alimentar dos Povos;
- e. Gênero;
- f. Juventude;
- g. Saúde;
- h. Patrimônio Histórico, Pesquisa e Memória;
- i. Democracia e Direitos Humanos;
- j. Educação Popular; e
- k. Movimentos Sociais.

Proposta de Organização Interna

Coordenação por Núcleos, com uma coordenação geral

ORGANICIDADE (proposta levada ao Encontro para discussão):

Coordenação Geral: composta pelos coordenadores(as) dos Núcleos.

NÚCLEOS:

Núcleo 1 – Comunicação e Memória;

Núcleo 2 – Extensão Universitária;

Núcleo 3 – Formação, Estudos e Pesquisas;

Núcleo 4 – Juventude e Cultura; e

Núcleo 5 – Articulação e Mobilização.

1. **Comunicação e Memória** – Proposta de Memória da Cátedra por meio de *site*, boletim periódico, painel virtual, entre outros mecanismos.
2. **Extensão universitária** – Articulação e organização de Projetos de Extensão, firmando diálogos com a comunidade.
3. **Formação, Estudos e Pesquisas** – Promoção de registros e estudos coletivos, incentivo à realização de pesquisas e estudos, além de aprofundamento na obra de Paulo Freire, por meio de grupos de estudos de livros, teatralização de livros, transformação de trechos ou interpretações em cartuns ou histórias em quadrinhos, programas de rádio, vídeos para as redes sociais, arte e artesanato, entre outras linguagens, em intersecção com os Núcleos afins. Objetiva-se, assim, popularizar o pensamento freiriano e estabelecer diálogos com as obras de figuras como Amílcar Cabral, Álvaro Vieira Pinto, Frantz Fanon, José Martí, José Pacheco, Lauro Oliveira Lima, Maria Nilde Mascelani, Bell hooks, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, entre outros.
4. **Juventude e Cultura** – Organização do Festival Literário Paulo Freire, bem como a operação do Cine Clube, visando envolver a juventude e promover a cultura.
5. **Articulação e Mobilização** – Desenvolvimento de uma Articulação Geral que envolva a FUP, a UnB, o GTPA Fórum EJA DF, o Portal dos Fóruns EJA, os Movimentos Sociais e os diversos coletivos parceiros, com o objetivo de coordenar esforços e promover colaborações significativas.

Sugere-se que cada pessoa deva priorizar a participação em um dos núcleos, podendo contribuir nos demais.

Além disso, torna-se oportuno observar que os núcleos 1 e 4 foram unificados e reenumerados em 1 de setembro de 2022.

Organização dos Núcleos a partir do Encontro da Cátedra:

Núcleo 1: Comunicação, Memória e Cultura

Coordenação: Regina Coelly Saraiva

Núcleo 2: Extensão Universitária

Coordenação: Jair Reck

Núcleo 3: Formação, Estudos e Pesquisas

Coordenação: Rosylane Doris de Vasconcelos

Núcleo 4: Articulação e Mobilização

Coordenação: Maria Osanette de Medeiros

Indicações de participação nos núcleos, acolhidas no Encontro da Cátedra:

Núcleo 1: Comunicação, Memória e Cultura

Anderson Natanael Silva Lima

Angela Lopes Caetano

Clarice Santos

Elias Viana de Barros

Helena A. L. de Oliveira

Jéssica Rodrigues Pereira

Kamila Miranda Batista

Kelly Sanny de Jesus Morais

Luan Ramos Gouveia

Mame Diarra Diop

Marcelo Bizerril

Ravena do Carmo Silva

Regina Coelly Saraiva

Tatiane Soares Lima

Núcleo 2: Extensão Universitária

Ana Claudia Alves da Silva Ofuji

Ana Leda Dias dos Santos

Francielle de Paula Marques

Ivonaldo Vieira Neres

Jair Reck

Jamil Costa Nunes

Matheus Bispo Ornelas

Paulo Eduardo de Brito

Núcleo 3: Formação, Estudos e Pesquisas

Jeferson Amauri Leite de Oliveira

Leonardo Martins de Souza

Maristela Soeira

Rosylane Doris de Vasconcelos

Silvia Naara S. P. de Oliveira

Vangela do Carmo Oliveira de Vasconcelos

Núcleo 4 (antigo 5): Articulação e Mobilização

Francis Barbosa Rocha

Laura Lyrio Gonçalves

Luiz Carlos G da Costa

Maria Marlene Rodrigues da Silva

Maria Osanette de Medeiros

Colegiado da Cátedra (aberto): Clarice, Doris Rodrigues, Elias, Francielle, Ivonaldo, Jair, Janaina, Juliana Rochet, Kamilla, Kamir, Laura Lyrio, Osanette, Paulo Petronílio, Regina, Rosy, Samara, Sula, Talita, Tallyta, Tiago.

E-mail: pfreirecatedrafup@gmail.com.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

A comissão organizadora elaborou um instrumento de coleta de dados para a avaliação do evento, buscando compreender a percepção dos participantes em relação a questões como estrutura, divulgação, programação do evento, temáticas e dinâmicas propostas, procurando dialogar sobre expectativas e futuras abordagens temáticas, bem como sugestões de aperfeiçoamento para eventos futuros da Cátedra.

Do total de inscritos, 21 participantes responderam ao instrumento de avaliação.

As questões elaboradas e os seus respectivos resultados foram os seguintes:

1. Qual sua instituição?

UnB: 95% dos participantes.

Externa: 5% dos participantes.

2. Como ficou sabendo do encontro?

Recebeu convite: 52% dos participantes.

Divulgação na internet: 23% dos participantes.

Por meio do movimento do qual participa: 19% dos participantes.

Outro. Qual? Semuni 2022: 6% dos participantes.

3. Sua expectativa em relação ao encontro foi atendida?

Sim: 100% dos participantes.

Não: 0% dos participantes.

Parcialmente: 0% dos participantes.

4. Sobre os seguintes itens do Encontro, como avaliaria:

Estrutura do evento:

Insatisfatória: 0% dos participantes.

Razoável: 6% dos participantes.

Satisfatória: 42% dos participantes.

Muito satisfatória: 52% dos participantes.

Programação do evento:

Insatisfatória: 0% dos participantes.

Razoável: 0% dos participantes.

Satisfatória: 14% dos participantes.

Muito satisfatória: 86% dos participantes.

Divulgação do evento:

Insatisfatória: 0% dos participantes.

Razoável: 33% dos participantes.

Satisfatória: 9% dos participantes.

Muito satisfatória: 58% dos participantes.

5. Qual foi a temática ou dinâmica que mais gostou?

- Grupos de trabalho;
- A possibilidade de pensar coletivamente propostas para abrir a universidade à comunidade;
- A partilha de ideias em núcleos, pensando em formas de colocar as ideias em prática;
- Extensão;
- Conversa de formação das propostas;
- Os GTs abertos à apresentação e integração do público, além da colaboração com diversas organizações;
- Programação cultural;
- Quando os participantes se reuniram em grupos de discussão;
- Plenária de apresentação com os movimentos sociais;
- Quando aconteceu a roda de conversa;
- Interação dos movimentos com a Cátedra, estreitamento das relações, apresentação dos movimentos e demais participantes;
- Mesa de abertura do Evento;
- Participação da professora Maria Luiza;
- A plenária final;
- GTs.

6. Quais os temas e demais sugestões para o próximo Encontro da Cátedra?

- Aprofundamento nos estudos da obra de Paulo Freire;
- Maior divulgação;
- Incluir assuntos que ilustrem as raízes da educação como ferramenta do sistema;
- Seria importante para os próximos encontros uma breve memória das atividades anteriores;
- Estudos da obra de Paulo Freire;
- Reforçar os temas trabalhados, tais como a dívida pública e as implicações da leitura na perspectiva de Paulo Freire;
- Alfabetização.

7. Espaço aberto para comentários ou sugestões:

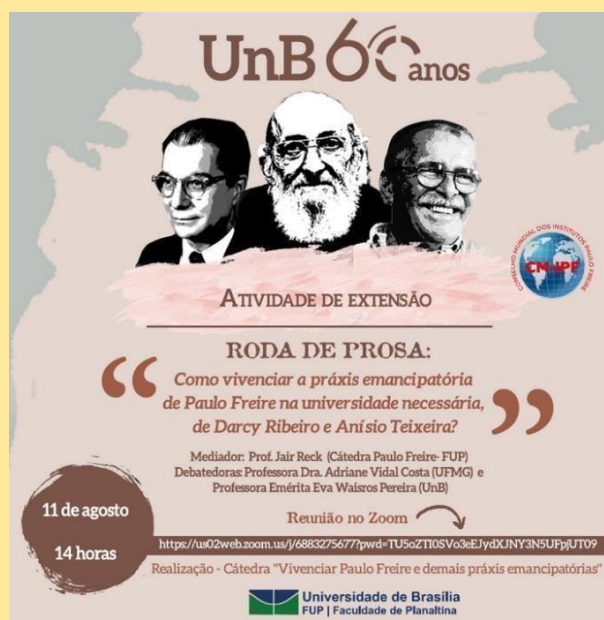
- Incluir músicas durante o evento para manter os participantes mais ativos, bem como promover a atividade cultural mais cedo. Além disso, é fundamental aprimorar a divulgação do evento;
- Maior divulgação;
- Parabenizo tanto o evento quanto a iniciativa. Sugiro tratar assuntos relacionados à indisponibilidade dos recursos para a política pública educacional;
- Talvez seria importante repensar a divulgação das atividades para um melhor alcance;
- Seria importante a criação de um núcleo de estudos sobre Paulo Freire e sua pedagogia;
- Foi tudo perfeito. Parabéns!
- Encontro que possibilitou articular a Cátedra, referendar as propostas já colhidas em eventos anteriores e organizar os núcleos temáticos propostos;
- Os responsáveis estão de parabéns! A professora Rosy está de parabéns, soube administrar e organizar tudo. Ficou lindo e perfeito!
- Superou a expectativa!
- Manter acesa a chama desse encontro para estreitar os laços com os movimentos. Parabenizo os organizadores (criadores) da Cátedra Vivenciar Paulo Freire.

Rosylane Doris de Vasconcelos
Coordenação da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”
FUP - UnB

DEMAIS REALIZAÇÕES DA CÁTEDRA EM ANDAMENTO

A Cátedra, que nasce a partir da mobilização em torno das celebrações do centenário de Paulo Freire, tem ofertado momentos de reflexão por meio de eventos de extensão. Durante o período da pandemia de covid-19, essas atividades aconteceram de forma remota. Além desses eventos, a Cátedra está iniciando pesquisas e estudos tanto individuais quanto coletivos acerca da vida e obra de Paulo Freire, além de contar com um projeto de extensão em desenvolvimento.

Figura 33. Card de Divulgação da Roda de Prosa Comemorativa: 60 anos da Universidade de Brasília.



Fonte: Arquivos da Cátedra (2022).

O evento comemorativo do 60º aniversário da Universidade de Brasília, promovido pela Cátedra, recebeu o título de **“Roda de Prosa: Como Vivenciar a Práxis Emancipatória de Paulo Freire na Universidade Necessária, de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira?”**. Sob a mediação do professor Jair Reck, a roda de conversa contou com a valiosa contribuição de duas pesquisadoras, que contextualizaram a vida e a obra de Darcy Ribeiro (no ano do centenário de seu nascimento) e Anísio Teixeira como parte do panorama de criação da Universidade de Brasília. Além disso, exploraram a forma pela qual, em conjunto com o pensamento freiriano, moldaram a identidade da Universidade de Brasília, continuando a inspirar seu projeto político e acadêmico.

As professoras e pesquisadoras convidadas, Adriane Vidal Costa, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Eva Waisros Pereira, da Universidade de Brasília, interagiram com o público participante, proporcionando um amplo momento de reflexão, formação e, sobretudo, de esperança. Por meio da articulação das ideias desses três eminentes pensadores brasileiros, inspiraram a construção de um futuro democrático, tanto na vida institucional da Universidade de Brasília quanto na educação brasileira.

A roda de conversa ocorreu em 11 de agosto de 2022, às 14 horas, por meio da plataforma Zoom, e pode ser acessada on-line pelo seguinte *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=iHJTNE8979o>.

Projeto de Extensão:

No campo da extensão universitária, a Cátedra se conecta a um projeto coordenado pelo professor Jair Reck, intitulado **“Vivenciando Paulo Freire e Demais Práxis Libertárias, Integrando Campo e Cidade: Festival de Arte – Literatura”**.

Esse projeto nasceu no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da FUP-UnB, com objetivo de fortalecer e exercitar a vivência do ideário de Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, integrando a cátedra aos territórios de atuação dos(as) estudantes da LEdoC. Além de motivar a ação-reflexão diante dos problemas e contradições da realidade, o projeto envolve as comunidades e as escolas onde os(as) estudantes realizam a inserção no Tempo Comunidade (TC), protagonizando ações que levem a superar as contradições na materialidade da vida em sociedade, bem como engajarem-se em caminhos coerentes com uma construção social que propicie a emancipação.

O projeto tem como metodologia articular o processo constitutivo gerador de aprendizagens, estabelecendo uma ligação entre a universidade, as comunidades, as escolas do campo e da cidade, as organizações sociais e os órgãos públicos ligados à educação. Essa abordagem se apoia em fundamentos teóricos sólidos e exemplos emancipatórios. As atividades são realizadas por meio de rodas de diálogo e oficinas pedagógicas, visando ao fomento de reflexões e ações, tendo por base a obra de Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, a produção de sínteses nos variados campos da arte e literatura. Tais atividades são precedidas por reuniões de articulação e mobilização prévias, coerentes com a concepção de integração entre estudo, ensino,

aprendizagem, pesquisa e extensão. As atividades ocorrem prioritariamente nos territórios, culminando ao final do ano no Festival de Arte e Literatura. O projeto se desdobra em duas frentes de trabalho, sendo uma delas o reconhecimento e diálogo com a “Escola Janela”, uma escola comunitária emancipadora localizada em Cavalcante-GO. Essa escola adota uma metodologia que respeita os saberes e a proatividade de estudantes, incentiva a criatividade e a autonomia pessoal, resultando em compromissos fundados na cooperação e solidariedade na práxis cotidiana.

Considera-se relevante essa integração de estudantes da universidade com tais vivências, propiciando aprendizagens significativas e perspectivas de novos horizontes para suas atuações como pessoas corresponsáveis pela construção sócio-histórica da sociedade. A outra frente de trabalho está na construção de um Glossário de Práxis Emancipadoras, com os principais conceitos criados e vivenciados pelo educador Paulo Freire e por outros(as) pensadores. Por meio de grupos de diálogo, explora-se a relevância desses conceitos em nossa prática cotidiana, tanto nas escolas quanto na universidade, considerando tratar-se de um curso universitário que visa apoiar a construção de pessoas comprometidas com um projeto de país numa perspectiva emancipadora. Ademais, uma outra vertente do projeto está ligada à escola pública do Centrão de Planaltina-DF em relação à UnB. Nesse contexto, um grupo composto por estudantes provenientes dessa escola pública e de outras instituições semelhantes trabalha conjuntamente com o propósito de dialogar com estudantes do ensino médio. O objetivo é discutir conhecimentos e oportunidades para prosseguir com seus estudos, inspirando-se nos exemplos daqueles que já ingressaram na UnB.

Nessa conjuntura, o projeto centraliza-se na produção de conhecimentos e na construção de uma educação que valoriza os saberes e fazeres desde a infância, promovendo a autonomia, a cooperação e o desenvolvimento de compromissos criativos e emancipadores para superar todas as formas de opressão e alienação que foram historicamente herdadas e mantidas por uma sociedade que se utiliza dos aparelhos ideológicos para perpetuar a desigualdade como parte de seu projeto. Nossa abordagem integra o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a extensão, estabelecendo uma conexão com a realidade, lócus das transformações que almejamos ver e realizar em nós e no mundo que fazemos parte.

PALAVRAS FINAIS

Com o presente documento, almejamos criar um registro histórico do que foi vivenciado coletivamente até o momento. Nosso objetivo é apresentar a caminhada de construção da Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias, situada na Faculdade UnB Planaltina (FUP-UnB), no Distrito Federal.

A Cátedra nasceu de uma jornada de celebração do Centenário de Paulo Freire, realizada na FUP-UnB, como parte integrante do Programa Conversas Pedagógicas, vinculado à área de Educação e Linguagens, no ano de 2021, em edição especial. A Jornada ocorreu no período de março a outubro de 2021, estendendo-se até o encerramento das atividades da 21ª Semana Universitária da UnB - 100 anos de Paulo Freire.

A Cátedra, conforme denota o próprio nome, busca desenvolver práxis emancipatórias, tendo como principal instrumento o diálogo, a participação e a reflexão-ação. Nesse âmbito, ela contempla as ideias de Paulo Freire, que entende a educação como um ato político e libertador, destinada a contribuir para a transformação social. “O homem é um ser de transformação do mundo” (Freire, 1974, p. 8). Por isso, é necessário que lhe seja conferido “o direito primordial de dizer a sua palavra” (Freire, 1974, p. 11). Palavra verdadeira, com conteúdo, que transforma. Ao dizer a palavra, “se é dizendo a palavra com que, *‘pronunciando’* o mundo os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens” (Freire, 2005, p. 91). Nessa perspectiva que a Cátedra Paulo Freire da FUP vem construindo a sua proposta, de forma coletiva, tendo “[...] o diálogo como uma exigência existencial”, como afirma o próprio Freire (2005) na obra citada.

A Cátedra constitui-se em um espaço de formação por intermédio da pesquisa e da extensão, estabelecendo vínculos com os movimentos populares. Trata-se, portanto, de uma cátedra popular, comprometida em atuar de forma conjunta com esses movimentos. Além de contribuir com a produção do conhecimento em diversas áreas, as pesquisas se alinham à perspectiva crítica emancipatória, um dos pilares norteadores

da Cátedra. Nesse sentido, a participação e o diálogo são basilares para a construção da autonomia na e pela prática.

Nesse prisma, a proposta da Cátedra tem sido desenvolvida de maneira colaborativa ao longo de sua trajetória, com o objetivo de cultivar uma educação popular conforme a visão de Paulo Freire. Uma educação inspirada em práticas sociais transformadoras, representando um processo de mobilização e organização das classes populares em busca de conquistar direitos e espaços historicamente negados. Nas palavras de Freire (2005, p. 19), a Educação Popular é compreendida como “um esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica”.

Maria Osanette de Medeiros
Coordenação da Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias”
FUP - UnB

Para conhecer mais o trabalho e participar da Cátedra, o *e-mail* para contato é:

pfreirecatedrafup@gmail.com.

Sigamos!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

FREIRE, P. **Uma educação para a liberdade**: textos marginais 8. Porto, 1974.

SUBSÍDIOS: **Encontro da Cátedra - Carta aos Participantes**

É com imensa alegria e esperançar freiriano que hoje, neste início de setembro, mês em que celebramos os 101 anos de Paulo Freire, sentimos novamente acolhida a proposta de construção da presente Cátedra, no coração da Faculdade UnB Planaltina, cuja proposta já nasceu fruto do diálogo com os movimentos populares de educação, alguns deles já parceiros de longa data de nossa FUP.

Considerando a conjuntura atual, torna-se imperativo que as iniciativas emancipatórias e afins caminhem em harmonia, na mesma direção, a fim de unificar projetos, ações e pautas, construindo um diálogo permanente e tendo a práxis educativa como elemento unificador.

No Brasil e no mundo, algumas referências têm nos conduzido pelas trilhas de uma práxis emancipatória ou, ao menos, têm nos impulsionado em direção a tentativas de aproximação. Assim, movimentos sociais da cidade e do campo, pesquisadoras/es, trabalhadoras/es da educação, estudantes e demais simpatizantes das causas da educação buscam imprimir suas práticas à luz da reflexão destes referenciais libertadores e dialógicos. Entre essas referências ontológicas, encontra-se o legado freiriano, que inspira educadoras/es no Brasil e no mundo, inspirando também o presente coletivo.

Sempre que pessoas referenciadas ou inspiradas pela obra e pensamento de Paulo Freire se reúnem com o propósito de preservar a sua memória, difundir o seu legado ou construir propostas coletivas, como a organização de projetos de extensão, círculos de estudo ou leitura, pesquisas acadêmicas, projetos nas comunidades ou mesmo para refletir acerca da obra e pensamento de Paulo Freire, tanto historicamente quanto com uma perspectiva contemporânea, nasce uma Cátedra Paulo Freire, ou seja, um coletivo cujo plano de trabalho irá refletir a identidade, a história, os propósitos desse grupo, suas conexões e possibilidades de intervenção na realidade, além da organização sistemática de estudos e pesquisas.

O ano de 2021, apesar das contradições decorrentes da conjuntura atual e do contexto da pandemia de covid-19, proporcionou-nos uma promissora rede de debates,

compartilhamentos, escritos e projetos, em virtude das celebrações do Centenário de Paulo Freire, que serviu como fonte de inspiração e referência.

Nesse cenário, a Universidade de Brasília no ano de 2021 constituiu a agenda inspirada em Paulo Freire por ocasião da celebração do seu centenário. Seu evento de maior participação popular, a Semana Universitária, que homenageou o patrono da educação brasileira, contou com a participação da comunidade interna e externa de várias cidades e países.

Essa pauta foi seguida por vários setores da Universidade, incluindo a FUP, que promoveu uma agenda de atividades e reflexões em comemoração ao Centenário, cuja mobilização e esperança resultaram na construção da Cátedra Paulo Freire, na FUP, nomeada coletivamente como **Cátedra “Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias” – FUP-UnB.**

Desse modo, a presente Cátedra, nascida de um desejo coletivo de longa data e impulsionada pela força esperançosa das celebrações do Centenário de Paulo Freire no Brasil e no mundo, as quais tiveram início em 2021, reúne educadores, pesquisadores, estudantes, militantes dos movimentos sociais e comunidade da FUP, que referenciam sua práxis e demonstram interesse em conhecer, praticar e difundir a obra de Paulo Freire, buscando construir permanentemente um plano de trabalho em comum, que visa promover o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, integradora, consolidando uma Cátedra aberta e participativa.

Assim, o objetivo do encontro é refletir acerca da identidade da Cátedra, caracterizada pelo diálogo e busca de construção coletiva com os movimentos de educação popular do Distrito Federal. A sistematização desse trabalho, portanto, com base no perfil do coletivo, suas possibilidades e seus desafios, possibilitará a vivência de seu planejamento interno e a organização de um plano de trabalho para o próximo período.

Nos encontramos agora para consolidar as propostas iniciais que já foram acolhidas em vários momentos coletivos e diálogos realizados até aqui. Partindo, pois, das propostas já abraçadas e dos encaminhamentos das reuniões da coordenação colegiada da Cátedra, apresentamos aqui as propostas que foram sistematizadas e que estão em processo de elaboração e execução, com vistas à consolidação do projeto.

Seguem aqui as propostas, incluindo a de estruturação interna, constituída por **núcleos temáticos** articulados organicamente com o coletivo da Cátedra.

Lembramos mais uma vez que algumas propostas já estão em andamento (o encontro de hoje é uma delas), com grupos já estabelecidos, abertos permanentemente ao aprofundamento, à ampliação de ações e à participação.

Brasília, 1 de setembro de 2022.

Carta de Paris

Nós, membros do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire, educadores, pesquisadores e militantes dos movimentos de Educação Popular, referenciados legado de Paulo Freire, que, das diversas parte do mundo, inscreveram-se no XII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, realizado em Paris, França, nos dias 16 e 17 de setembro de 2021, cujo tema é “Educação, Gênero e Migração em um Contexto de Aumento do Ódio *Online*”, e **considerando**:

1.º) que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) potencializaram, como nunca, positiva e negativamente, as possibilidades de comunicação e da aproximação humanas;

2.º) que a acumulação capitalista globalizada vem exacerbando as desigualdades econômicas, sociais, políticas, de gênero, étnico-raciais, religiosas e culturais, intoleráveis, que acabam provocando deslocamentos massivos, extremamente arriscados, de populações atingidas pelas guerras e empobrecidas, para os países em que imaginam a possibilidade de terem uma vida mais segura e mais digna;

3.º) que os deslocamentos demográficos acabam por desembocar numa violência física e simbólica de grau até agora desconhecido e que determinados segmentos sociais dos países de destino acabam se valendo das TICs para propagarem, por meio do discurso e de ações de xenofobia, todo tipo de discriminação contra os migrantes, atingindo de modo mais cruel mulheres, crianças e idosos;

4.º) que, valendo-se, também, das TICs, em geral, os mesmos segmentos sociais radicalizam suas proclamações étnico-racistas, classistas, homofóbicas e de discriminações de toda espécie e, finalmente,

5.º) considerando que o Planeta e todo o patrimônio cultural nele construído pela humanidade pertence a todas e a todos, independentemente de origem, de grupo étnico-racial, sexo, classe social, orientação sexual, política, religiosa ou cultural,

PROCLAMAM:

1. Sua incondicional repulsa a toda e qualquer forma de discriminação e, mais ainda, de exclusão econômica, social, política, étnico-racial, sexual, religiosa, de gênero e cultural, bem como sua inarredável solidariedade para com os migrantes, populações

em movimento e refugiados de todas as partes do mundo, buscando promover sua recepção humana em qualquer país de destino.

2. Sua oposição veemente a toda e qualquer forma de discurso, gesto ou ação de ódio, seja presencial, seja por meio digital, contra pessoas e instituições, legítima e democraticamente constituídas, instando para que tais atitudes sejam criminalizadas pelo *corpus* normativo de todos os países do mundo.

3. A necessidade da democratização das TICs, para que todos, igualmente, possam delas lançar mão para a promoção do diálogo e da união entre as pessoas que resistem e lutam contra toda forma de discriminação, exclusão, perseguição e opressão promovidas por aqueles(as) que delas fazem uso para as finalidades da violência e da barbárie, defendendo a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a justiça e a democracia como valores universais.

4. Sua esperança na desalienação das maiorias, pela educação emancipadora, seja no sentido da superação do fatalismo em que lançou determinados segmentos à condição de “esfarrapados e esfarrapadas do mundo”, seja no da “naturalização” das desigualdades pelas elites opressoras, já que, como Freire, estamos convencidas e convencidos de que a esperança é determinação ontológica da espécie humana.

5. A convicção de que o legado de Paulo Freire está mais atual do que nunca, no sentido da resistência e da luta contra toda e qualquer forma de opressão contemporânea, considerando que suas categorias de análise e de militância constituem ferramentas importantes para a construção de um mundo no qual ainda seja possível amar e que, por isso, dá continuidade ao avanço dos processos de desenvolvimento sustentável do Planeta.

Paris, 17 de setembro de 2021.

Seguem-se a assinaturas dos presentes e de todos os aderentes à Carta de Paris.

Moção de Repúdio às Ameaças à Democracia Brasileira

Os membros do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire (CM-IPF), reunidos no XII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, realizado em Paris (França), em 16 e 17 de setembro de 2021, manifestamos, publicamente, o nosso REPÚDIO a qualquer movimento de caráter golpista, tácita ou explicitamente arquitetado no contexto político atual brasileiro, ferindo diretamente a Carta Magna do País.

Como é de conhecimento generalizado, tais manifestações, em grande medida lideradas por parte de membros da atual Administração Federal Brasileira, têm criado situações que geram graves tensões sociais e instabilidade institucional, ameaçando o Estado Democrático de Direito, duramente conquistado no final da década de 80, do século XX.

Ao mesmo tempo em que manifesta este repúdio, o Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire (CM-IPF) expressa sua incondicional solidariedade e apoio a todas as formas de resistência e luta, no território nacional e fora dele, em defesa da vida saudável, da liberdade, da justiça social, da igualdade e da fraternidade internacional, em suma, da Democracia.

Paris, 17 de setembro de 2021.

Pequena Biografia de Paulo Freire

Lutgardes Costa Freire

Paulo Freire nasceu um pouco depois da Revolução Russa de outubro de 1917, como ele mesmo gostava de lembrar. Nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921. Quando era criança, a sua família passou por dificuldades econômicas, e Paulo experimentou muito cedo a fome. Não a fome intensa, mas sim uma fome suficiente para prejudicar seus estudos.

O PRATO DE DOMINGO

Certo dia de domingo, Paulo, o caçula de uma família de quatro filhos, brincava no terreno de sua casa com seus irmãos. Em um dado momento, a galinha do vizinho pulou no terreno em que brincavam. Naquele domingo, a mãe deles, Edeltrudes, não tinha nada para saciar a fome de seus filhos. De olhos esbugalhados sobre a galinha, os filhos, divididos entre devolver a galinha ao seu dono e saciar a fome daquele domingo, após uma certa hesitação, os quatro irmãos rodearam a galinha e deram fim a ela.

Com certo constrangimento, entregaram a galinha morta para a mãe, que, sendo católica, havia ensinado seus filhos a não roubar, a falar a verdade, a respeitarem os seus pais; enfim, todos os princípios católicos de uma boa educação. Edeltrudes, naquele dia de domingo, abriu uma exceção às suas regras de conduta e ofereceu à sua família um prato um pouco melhor do que o de costume.

Paulo foi alfabetizado pelos seus pais debaixo das mangueiras de sua casa. Escrevia no chão com gravetos as primeiras palavras de sua infância. Seu pai, Joaquim, era espírita, mas isso não atrapalhava em nada o seu relacionamento com Edeltrudes, que era católica. É importante ressaltar que, desde sua infância, a educação que ele recebeu dos pais era diferente, era dialógica, e isso certamente o influenciou bastante durante toda a sua vida. Era uma educação de liberdade sem cair na libertinagem. Essa característica educacional ele manteve mais tarde com seus filhos e filhas.

Terminou o seu curso primário em Jaboatão, cidade próxima a Recife, onde havia nascido. A mudança da família aconteceu devido à crise de 29. Foi também em Jaboatão que, aos 13 anos, perdeu seu pai, vítima de uma queda de cavalo em um desfile de 7 de setembro, pois seu pai era tenente do exército. Com uma pensão muito pequena, a família voltou para o Recife, e começou então uma verdadeira maratona para sua mãe

encontrar uma escola para Paulo, que oferecesse uma bolsa de estudos. Finalmente, encontrou o Colégio Oswaldo Cruz, cujo diretor, Aluízo Araújo, só fez uma única exigência: que ele fosse estudioso.

Paulo gostava de estudar, tanto que, com 21 anos, era professor de Língua Portuguesa no próprio colégio onde estudou, o Oswaldo Cruz. Ele tinha uma enorme admiração e reconhecimento pelo Dr. Araújo e sua esposa, Dona Genove.

Em 1944, casou-se com a professora Elza Maia Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes. Após essa experiência de docência, foi diretor do setor de Educação e Cultura do SESI, onde teve o seu primeiro contato com operários e a alfabetização de adultos.

Em 1959, defendeu a tese “Educação e Atualidade Brasileira” na Universidade do Recife, obtendo o título de Doutor em Filosofia e História da Educação.

Foi nessa época também que ele tinha alguns sonhos de se tornar advogado, mas desistiu na sua primeira causa. Eu explico por quê:

O CASO DO DENTISTA

Um certo dia, no Recife, bastante jovem, estava começando a exercer a sua profissão, mas, por força das circunstâncias, havia se endividado para poder comprar os seus aparelhos de trabalho. Paulo Freire foi contratado pelo credor para cobrar a dívida contraída com o dentista.

Conversando com o dentista, este lhe explicou a situação difícil em que se encontrava:

— O Senhor pode levar a minha mesa, os meus quadros, o meu sofá, minha televisão, etc... só não pode levar a minha filinha.

Diante dessa situação, Paulo sentiu-se extremamente desconfortável, principalmente porque lembrava-se da sua infância e dos momentos difíceis que passou pela vida. E então, disse:

— Olha, você pode ficar tranquilo por mais uma semana, porque esta é a primeira e última causa que defendo enquanto advogado. Talvez o seu credor queira continuar com essa causa, mas não serei o seu advogado.

É importante deixar claro que Paulo Freire nunca teve nada contra os advogados, nem contra a justiça; muito pelo contrário, ele era a favor da justiça, mas não tolerava a justiça que se faz só a favor de alguns.

Após essa experiência, foi a nossa mãe Elza, que já trabalhava com educação na época, especialmente com crianças, quem o convenceu a trabalhar com educação. Foram eles juntos que deram os primeiros passos no trabalho de alfabetização de adultos. Começaram a utilizar, o que mais tarde seria chamado de método Paulo Freire, uma metodologia diferente para alfabetizar adultos. Essa nova metodologia dispensava cartilhas e priorizava o universo vocabular dos adultos de cada região. Priorizava também a discussão com os educandos, de forma sempre dialógica, a relação entre natureza e cultura. Essa discussão, por sua vez, levava os educandos a perceberem que também faziam cultura. Percebiam, através do seu próprio universo vocabular, que eram sujeitos de sua própria história e que, portanto, faziam história. Por sua vez, ninguém faz história sem ter consciência de sua ação sobre ela. Daí, o termo que mais tarde ele chamaria de conscientização. A alfabetização, a educação, tornava-se um ato, uma atitude, eminentemente política.

Tudo isso acontecia no início dos anos 60, quando o Brasil passava por uma fase que se dividia na necessidade de um desenvolvimento industrial crescente, e por outro lado, forças conservadoras também a favor da industrialização, mas não para o benefício de todos.

Paulo Freire surge nesse cenário como um intelectual e educador que poderia, com seu método, alfabetizar 5 milhões de adultos. Era o governo Goulart, e o Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos, o tinha convidado para expandir o seu método por todo o território nacional. Esse convite aconteceu principalmente pelo êxito da experiência de alfabetização em Angicos, Rio Grande do Norte. Nesse momento, Paulo Freire se posiciona realmente como um educador progressista, que começava a incomodar as forças mais conservadoras da sociedade. Incomodava porque o seu método aumentava o eleitorado brasileiro e essas forças conservadoras muito provavelmente perderiam o seu espaço político. Incomodava porque o método, a campanha de alfabetização, dentro do governo Goulart, seria um impulso para a democracia no país.

Então veio o Golpe de Estado de 64, e Paulo Freire foi preso. Foi preso porque queria alfabetizar o povo. Queria resgatar a autoestima de um povo subjugado, desrespeitado, submisso, oprimido. Ficou preso durante 72 dias, às vezes em celas desumanas, que tinham mais ou menos 60 cm de largura por 1,70 m de comprimento,

com paredes de cimento ásperas. Recusava-se à ideia de se exilar. Tinha sido solto da prisão no Recife, mas após tomar conhecimento através de familiares no Rio de Janeiro que seria preso novamente, decidiu se exilar na embaixada da Bolívia. Nós, a família, ficamos no Brasil. Um mês mais tarde, viajou para La Paz. No entanto, quinze dias depois, também houve um golpe na Bolívia, e então ele viajou para o Chile.

O Chile naquela época era um dos únicos países democráticos na América Latina, ou que pelo menos tinha uma postura mais aberta do ponto de vista político. Era o governo do democrata cristão, Eduardo Frei. Quando Paulo chegou lá, muitos brasileiros já moravam no Chile. Foi Thiago de Mello e outro brasileiro chamado Strauss quem o apresentaram a Jacques Chonchol do Instituto de *Desarrollo Agropecuario*. Após ele começar a trabalhar e resolver os seus papéis para sua estadia no Chile, nós, a família, viajamos então para o Chile. Eu tinha cinco anos, meu irmão sete, e minhas irmãs já eram adolescentes. Lembro-me que quando cheguei ao Chile, eu pensava que Santiago era uma cidade do Brasil e começava a falar português com as crianças. Tive uma certa dificuldade de adaptação até entender afinal de contas o que tinha acontecido na nossa família e o porquê dessa ausência tão longa do meu pai. Minha mãe achou que seria melhor não contar para mim e para o Joaquim a prisão do nosso pai, mas as meninas sabiam, tanto que ajudaram a nossa mãe a enfrentar a prisão e tudo o que isso significava de sofrimento para todos nós.

No Chile, nosso pai trabalhou muito, e fomos todos muito bem recebidos. Naquela época, o Brasil tinha muito prestígio junto aos chilenos, não pela ditadura, claro, mas pela música, pelo futebol, por tudo aquilo que, de certa forma, representava um certo exotismo para eles.

Foi no Chile que Paulo escreveu a “Pedagogia do Oprimido”. Esse livro, de certa forma, foi fruto de toda uma série de circunstâncias favoráveis: um país acolhedor, o trabalho de alfabetização dos camponeses chilenos, portanto, a possibilidade de trabalhar com o método em circunstâncias favoráveis, amigos brasileiros que lá chegaram e melhores condições financeiras do que no Brasil.

A primeira leitora de “Pedagogia do Oprimido” foi nossa mãe, Elza Freire. Creio que uma das pessoas que mais sofreu com o exílio foi nossa mãe. Ela deixou seus pais e toda a sua carreira profissional de educadora e Diretora de Escola no Recife. Dedicou-se inteiramente à família durante todos esses longos dezesseis anos de exílio. Ela poderia

ter se separado do nosso pai quando ele se encontrava preso, como possivelmente deve ter acontecido com vários casais. Mas, muito pelo contrário, ela lhe deu apoio tanto profissionalmente quanto emocionalmente.

O Chile foi um momento riquíssimo para todos nós. Como havia dito, muitos brasileiros tinham chegado lá, entre eles Francisco Weffort, Fernando Henrique Cardoso, José Guerra, Plínio Arruda Sampaio, Almino Affonso, Álvaro Vieira Pinto, Ernani Fiori, Geraldo Vandré e tantos outros que chegaram na mesma época que nós ou um pouco depois.

Vivemos no Chile de 1965 a 1969. Todos esses brasileiros se conheciam e se ajudavam uns aos outros. Existia até uma “caixinha dos exilados”. Todos os exilados contribuíaam a cada mês com uma certa quantia de dinheiro para ajudar nos primeiros dias o exilado que lá chegava.

Foi no Chile que nosso pai recebeu dois convites: o primeiro para trabalhar como professor convidado da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, e o outro como consultor especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas em Genebra, Suíça.

Ele então reuniu a família, junto com os namorados das filhas, e democraticamente ouviu os filhos e as filhas para tomar a decisão se íamos primeiro para os Estados Unidos ou para a Suíça. As filhas preferiram ficar, e nós, os filhos, como éramos muito pequenos, ainda fomos com os nossos pais para os Estados Unidos.

É importante lembrar que o trabalho do nosso pai no Chile, por volta de 68, estava começando a incomodar certos setores mais conservadores da Democracia Cristã chilena. Não seria uma força de expressão dizer que ele estava sendo perseguido. Podemos dizer que seu trabalho no Chile foi bastante intenso e que tudo o que ele escrevia era fruto de sua própria prática.

O convite de Harvard aconteceu porque a Revista *Times* o havia entrevistado no Chile. Chegando nos Estados Unidos, lecionou na Universidade de Harvard e publicou em inglês a “Pedagogia do Oprimido”. Os escritos anteriores haviam sido publicados e escritos no Chile: “Extensão ou Comunicação?” e “Educação com Prática de Liberdade”. Nos Estados Unidos, poderíamos dizer que seu trabalho foi mais acadêmico, mais teórico. De certa forma, a Universidade propiciava os debates e aulas com a juventude americana da época, que vivia uma forte repressão do governo norte-americano frente

aos protestos contra a guerra do Vietnã. Naquela época, acontecia no mundo todo um clima de revolta contra a educação tradicional, e a Pedagogia do Oprimido discutia essa educação bancária.

Mas foi em Genebra, trabalhando no Conselho Mundial das Igrejas, que Paulo Freire se tornou mundialmente conhecido. Através do Conselho, viajou para diferentes países, com exceção do Brasil, obviamente, mas se consagrou como educador e filósofo da Educação. Foi nessa época, no início dos anos 70, que trabalhou na África, especialmente nas ex-colônias portuguesas: Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, e mais efetivamente na Guiné-Bissau, assessorando esses países numa ampla campanha de alfabetização. Essa experiência ele relata no seu livro “Cartas a Guiné-Bissau”.

Moramos dez anos em Genebra, de 1970 a 1980. As meninas que tinham ficado no Chile já tinham nos encontrado nos Estados Unidos. Assim, em Genebra, toda a família estava reunida, com exceção da Madalena, que tinha se casado no Chile e já viviano Brasil. Recebíamos muitos amigos brasileiros(as) que nos davam notícias do Brasil e vinham conversar conosco sobre a situação política do nosso país. Isso também, é claro, acontecia muito no Chile, quando vivíamos lá.

Aprendemos em Genebra que o importante na ausência do nosso pai era a qualidade de estarmos juntos e não tanto a quantidade. Por outro lado, apoiávamos o seu trabalho e entendíamos o seu compromisso político em seu trabalho.

Aprendemos muito também a relativizar a nossa experiência com diferentes culturas. Aprendemos a enxergar o mundo de forma diferente. Em cada país, uma cultura diferente, mas também aprendemos a conservar a nossa própria cultura. Em casa, falávamos sempre em português e tentávamos, na medida do possível, comer comida brasileira. A forma de nos relacionarmos com os outros e a maneira de conversarmos.

Foram longos anos, talvez mais longos para nossos pais do que para nós, filhos. Foram mais longos também para as filhas que eram adolescentes e para nossos pais, que tinham por volta de quarenta anos. De fato, foram dezesseis anos de exílio. Falo dessa questão da cultura principalmente pensando no meu pai. Certo dia, saindo do trabalho no Chile com um amigo de trabalho, ele amigavelmente colocou a mão no ombro do amigo. Percebeu que o amigo começou a baixar o ombro e disse: “Paulo, no Chile um homem não põe a mão no ombro do outro.” Meu pai ficou surpreso e pensou:

que cultura é essa que não permite um gesto tão amigável quanto esse? Anos mais tarde, já morando em Genebra, ele viaja para Dar-es-Salam, na Tanzânia, África. Lá, depois da conferência, no campus da Universidade, ele saiu acompanhado de um professor africano. De repente, o professor agarrou a mão dele e entrelaçou seus dedos com os dele. Depois de um certo momento, o professor soltou a mão para fumar um cigarro, e então ele rapidamente colocou as mãos nos bolsos da calça. Depois, ele pensou: “que cultura é a minha que não permite um gesto tão amigável como esse?”

Aprendemos, portanto, a relativizar a nossa cultura com uma cultura nórdica, como a Suíça, por exemplo, numa cultura em que os animais domésticos são quase mais queridos do que as crianças. Lembro-me que, uma vez, meu pai me contou que estava andando no frio de Genebra no inverno, com neve pelas calçadas, e de repente, ele, com aquela barba branca (era Natal), uma criança pequena, de 2 a 3 anos, olhou para ele e disse: “mamãe, mamãe, olha o Papai Noel aí!!!” E a mãe repreendeu o filho, dizendo: “não, não, não é o Papai Noel, não incomode esse senhor”.

Foram momentos difíceis, sem dúvida, mas também importantes e riquíssimos em nossas vidas.

Finalmente chegava à anistia. Voltamos definitivamente para o Brasil no dia 16 de junho de 1980. O dia 16 de junho era o aniversário da minha mãe; ela completava 64 anos de idade.

Voltamos ainda no governo do general João Figueiredo, mas isso não nos assustava. Tínhamos voltado para o Brasil somente eu e meus pais. Joaquim e Cristina ficaram na Suíça, Madalena já estava no Brasil, e Fátima voltaria um pouco mais tarde, pois estava vivendo na Guiné-Bissau.

Paulo Freire voltou para reaprender o seu país. Ele, como ninguém, sabia fazer o que ele chamava de “leitura do mundo”.

Nos anos 80, trabalhou como professor da PUC de São Paulo, assim como da UNICAMP. Evidentemente, tendo a repercussão internacional que teve durante o exílio, também viajou muito para o exterior, principalmente para os Estados Unidos e a Europa. Ganhou vários prêmios internacionais de universidades e organizações internacionais, além de ter recebido o prêmio de cidadão de várias cidades, entre elas: São Paulo, Los Angeles e Angicos. Foi doutor *Honoris Causa* de várias universidades, incluindo uma das mais antigas do mundo, a Universidade de Bologna na Itália.

Em 86, um duro golpe: nossa mãe morre aos 70 anos de idade, de um infarto. Paulo, cinco anos mais jovem que nossa mãe, queria encontrar-se com ela também. Foi uma dor muito intensa: quarenta e dois anos de casamento, de cumplicidade, de apoio, de companheirismo, de profundo amor.

Foi com a Ana Araújo, sua segunda mulher, que meu pai pôde reencontrar o gosto pela vida. Aos poucos, foi se refazendo da falta da nossa mãe e foi podendo continuar a trabalhar. Foi assim que, em 1989, foi Secretário de Educação do Município de São Paulo durante a administração da prefeita Luiza Erundina. Em 1991, afastou-se do cargo, mas não do seu colegiado.

De 1991 a 1997, trabalhou intensamente, brigando às vezes com problemas de saúde, mas continuou, na medida do possível, atendendo aos convites nacionais e internacionais. Escreveu vários livros durante essa época, sendo o seu último: “A Pedagogia da Autonomia”.

Foi um pai, um amigo, um conselheiro, um orientador, um ser humano de imensa ternura, bondade e amorosidade. Nos deixou no dia 2 de maio de 1997, aos 75 anos. Mas deixou-me também muitos irmãos e irmãs pelo mundo.

Espaço Virtual Paulo Freire da FUP

<http://fup.unb.br/espaco-virtual-paulo-freire/>

Espaço inaugurado por ocasião do Centenário de Paulo Freire em 2021.

Em constante construção, o espaço abriga as ações culturais e acadêmicas, bem como atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade fupiana.

Figura 34. Espaço Virtual Paulo Freire.



Fonte: Internet – Redes sociais da FUP.

Inspiradas nas ideias de Paulo Freire, para publicar uma iniciativa, informação acadêmica ou produção relacionada à comunidade da Faculdade UnB Planaltina, os dados e imagens podem ser enviados para submissão através do seguinte e-mail:

pfreirecatedrafup@gmail.com.

Bibliografia Sobre a Vida e a Obra de Paulo Freire

Biografia de Paulo Freire, por Ana Maria Araújo Freire:

<http://www.memorial.paulofreire.org/pdfs/A%20voz%20da%20esposa%20A%20trajetoria%20de%20Paulo%20Freire.pdf>

Pequena biografia de Paulo Freire, por Lutgardes Costa:

<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/handle/7891/3228>

Memorial virtual Paulo Freire:

<http://www.memorial.paulofreire.org/>

Espaço virtual Paulo Freire da FUP:

<http://fup.unb.br/espaco-virtual-paulo-freire/>

Instituto Paulo Freire:

<https://www.paulofreire.org/portfolio/>